

**Versão Oficial**

# Francisco Alves

EF88

**ESTÚDIO F** - programa número 88

---

ÁUDIO

TEXTO

---

Música-tema entra e fica em BG;

Locutor - A Rádio Nacional apresenta  
ESTUDIO F,  
Momentos Musicais da Funarte

Apresentação de Paulo César Soares

Paulo César : - Alô, amigos! No programa de hoje, um motorista de praça, boêmio, ex-meia esquerda do Lapa Futebol Clube que se transformou num dos melhores cantores brasileiros, tanto interpretando modinhas e canções, bem como sambas e marchas carnavalescas. Dono de uma potência vocal extraordinária - que lhe valeu o título de Rei da Voz -, esse cara fez também uma brilhante carreira como apresentador de rádio, lançando sempre novos intérpretes e compositores.

Entra “A Voz do Violão” (MP3), fica brevemente e cai em BG.

Paulo César: - A voz do violão ecoa no Estúdio F - Série Intérpretes, para destacar o talento de Francisco Alves

**Sobe som e rola inteira**

Paulo César:

- Francisco de Moraes Alves nasceu no Rio de Janeiro em 19 de agosto de 1898. Filho dos portugueses José e Isabel Alves, o cantor teve infância e juventude modestas. Para ganhar algum trocado, trabalhou como engraxate, operário de fábrica e chofer de táxi. Sua vida começou a mudar de rumo em 1918, quando foi aprovado num teste para cantar no Pavilhão do Méier. De lá, passou a se apresentar no Circo Spinelli. Por essa época, conheceu numa festa o compositor Sinhô que o apresentou a João Gonzaga, filho de Chiquinha. João estava montando uma fábrica de discos chamada Popular. E, por este selo, Chico lançou seu primeiro disco cantando duas composições de Sinhô: a marcha carnavalesca "O pé de anjo" e o samba "Fala, meu louro". Entretanto, com o fechamento da gravadora Popular, Chico foi obrigado a retomar a atividade de motorista, além de se apresentar no Teatro São José, imitando a voz de Vicente Celestino com quem, aliás, chegou a atuar. Depois desse período de vacas magras, voltou ao disco pela gravadora Odeon, onde também gravou, de início, duas músicas de Sinhô: "Cassino Maxixe" e "Ora Vejam Só".

Entra "Ora Vejam Só" (LP – Faixa 1 – Lado A) e rola inteira.

Paulo César: - Em 1924, Francisco Alves passou a gravar pela Odeon, mas só foi obter algum êxito em 1927, quando se tornou o primeiro cantor a realizar gravação por processo elétrico. Nessa fase, Chico intensificou sua atuação em disco, chegando a lançar mensalmente uma média de 12 músicas. São desse período grandes sucessos do cantor como, por exemplo, “A Favela Vai Abaixo”, “Não Quero Saber Mais Dela” e “Malandrinha”.

Entra “Malandrinha” (MP3) e rola inteira.

Paulo César: - Em suas primeiras gravações, Chico mantinha em sua interpretação o tom operístico que era exigido pelos antigos processos de gravação. Entretanto, influenciado pelo jovem intérprete Mário Reis que despontava, o cantor abandonou a impostação e adotou uma forma de interpretar caracterizada pela naturalidade. Pouco tempo depois, formou com Mário uma dupla que durou mais de dois anos. Juntos gravaram 24 músicas, entre elas sucessos como “Formosa” de Nássara e J. Rui, “Perdão, Meu Bem” de Cartola e “Marchinha do Perdão” de Lamartine Babo. Além disso, lançaram em novembro de 1931 o samba “É Preciso Discutir”, de autoria do então estreado Noel Rosa. Do poeta da Vila, Chico e Mário também gravaram “Tudo o Que Você Diz” e “Fita Amarela” que vamos ouvir na seqüência.

Entra “Fita Amarela” (Noel pela primeira vez – CD6/ faixa 1) e rola inteira.

Paulo César: - Chico Alves era um perfeito profissional. Ensaios e repetições eram para ele sagrados e ai de quem chegasse atrasado ou faltasse à reunião. Sempre exigia o máximo dos arranjadores e maestros, bem como dos diversos membros da orquestra ou conjunto que faziam o acompanhamento dos seus discos. Aliás, escolhia a dedo quem iria acompanhá-lo e procurava se cercar dos melhores instrumentistas. Assim, foi acompanhado pela bateria de Walfrido Silva, pelo bandolim de Luperce Miranda e pelo piano de Nonô Peixoto – considerado o Chopin do Samba. Já o reco-reco quem tocava era Ismael Silva, de quem Chico gravou “Nem é Bom Falar”.

Entra “Nem é Bom Falar” (MP3) e rola inteira.

Paulo César: - No próximo bloco, Chico Alves mostra seu lado compositor, revela autores importantes e faz a primeira gravação de “Aquarela do Brasil”.

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F,  
Momentos Musicais da Funarte.

---

## I N T E R V A L O

---

- Insert Chamada Funarte

## BLOCO 2

Locutor: - Continuamos com Estúdio F

**Entra “Nem é Bom Falar”, cai em BG e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.**

Paulo César: - O samba “Nem é Bom Falar” – parceria de Chico Alves com Ismael Silva e Nilton Bastos – foi gravado em 1931. De acordo com o pesquisador Ricardo Cravo Albin, esta co-autoria com os sambistas do Estácio levou a comentários, nem sempre justos, de que o cantor comprava sambas. Tal fato era verdadeiro em alguns casos, mas não em todos, pois Chico era realmente um grande autor de canções. Ele costumava compor sobre versos de Orestes Barbosa, Horácio de Campos, Luís Iglesias ou Paulo Roberto. Assim, nasceram valsas, canções e serestas como “Dona da Minha Vontade”, “A Voz do Violão”, “Adeus” e “Lua Nova”.

Entra “Lua Nova” (MP3) e rola inteira.

Paulo César: - Polêmicas à parte, o fato é que Chico, levado por sua intuição e pelo seu pragmatismo, desbravou redutos como o Estácio e o morro e, assim, deu acesso ao meio artístico a gênios do povo como Ismael Silva e Cartola, de quem gravou “Divina Dama”.

Entra “Divina Dama” (MP3) e rola inteira.

Paulo César: - Além de Cartola, Noel Rosa e Ismael Silva, outros grandes compositores brasileiros tiveram suas composições gravadas por Francisco Alves. Para maior êxito do cantor, sua carreira coincidiu com o aparecimento de grandes autores da música popular, entre eles o jovem Nássara, o médico e compositor Joubert de Carvalho, Braguinha, Vadico, Lamartine Babo e Ari Barroso. Do apresentador mais temido pelos calouros, Francisco Alves gravou o samba exaltação “Aquarela do Brasil”, composição vencedora de um concurso patrocinado pelo governo de Getúlio Vargas em 1939. A música estreou em teatro de revista cantada por Aracy Cortes e Cândido Botelho, mas foi gravada pela primeira vez por Francisco Alves, acompanhado por grande orquestra regida por Radamés Gnattali, alcançando enorme sucesso no Brasil e no exterior.

Entra “Aquarela do Brasil” (MP3) e rola inteira.

Paulo César: - Dois anos depois de “Aquarela do Brasil”. Francisco Alves gravou outro famoso samba exaltação. Trata-se de “Canta Brasil”, parceria de Alcyr Pires Vermelho com o jornalista David Nasser, a quem o cantor deu uma longa entrevista antes de morrer. Esse depoimento gerou o livro **Chico Viola** com várias passagens sobre a vida do artista. Segundo Nasser, Chico atribuía a si mesmo – não sem razão - um extraordinário valor. Em uma matéria do jornal Última Hora publicada na década de 80, o jornalista contou: “Em 1941, fomos a casa de uma família rica que estava recepcionando um artista de cinema. Convidaram o Chico pra cantar e ele levou o Alcyr Pires Vermelho para acompanhá-lo ao piano. No meio da interpretação, notou que na sala estavam conversando. Começou então a cantar “Canta Brasil” e, na nota mais alta do agudo mais longo, interrompeu o canto e saiu da sala sem dar satisfações a ninguém”.

Entra “Canta Brasil” (MP3) e rola inteira.

Paulo César: - No próximo bloco, Francisco Alves lidera a audiência na Rádio Nacional, brilha no cinema e sai de cena no auge do sucesso.

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F, Momentos Musicais da Funarte.

---

I N T E R V A L O

---

- Insert Chamada Funarte

# BLOCO 3

Locutor: - Continuamos com Estúdio F

**Entra “Canta, Brasil!”, cai em BG e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.**

Paulo César: - A atividade de cantor era apenas uma das frentes na qual Francisco Alves atuava. Sua passagem pelo rádio como apresentador também foi marcante. Esse aspecto de sua carreira começou em 1935 na Rádio Cajuti e foi até 1952 na Rádio Nacional, onde se fixou a partir de 1941. Seu programa ia ao ar todos os domingos sempre com grande audiência. Ao meio-dia em ponto, com uma voz solene, o locutor da rádio anunciava: “Quando os ponteiros se encontram na metade do dia, os ouvintes da Rádio Nacional também se encontram com Francisco Alves, o Rei da Voz”.

Entra “Caminheiros” (MP3) e rola inteira.

Paulo César: - No rádio, Francisco Alves usou sua sensibilidade musical para garimpar e lançar novos talentos. Ângela Maria, João Dias e Orlando Silva foram alguns dos grandes nomes lançados pelo apresentador, que os levava em seu programa e lhes dava todo apoio necessário. Essa mesma sensibilidade fez com que Chico se encantasse pelo trabalho de um rapaz que conheceu numa viagem a Porto Alegre. O tal rapaz era o ainda soldado Lupicínio Rodrigues a quem Chico pediu que fosse procurá-lo na rádio assim que estivesse no Rio. Lupi seguiu a recomendação e, a partir daí, surgiram interpretações antológicas para músicas como “Esses Moços”, “Maria Rosa”, “Nervos de Aço”, “Cadeira Vazia” e “Quem Há de Dizer”.

Entra “Quem Há de Dizer” (MP3) e rola inteira.

Paulo César: - Além do sucesso no rádio, Francisco Alves também brilhou no cinema. Entre as produções que participou, destacam-se títulos como “Alô!Alô! Brasil!”, “Alô!Alô! Carnaval!”, “Berlim na Batucada”, “Caídos do Céu” e “Samba em Berlim”. Esses encontros de Chico com a sétima arte trouxeram curiosidades interessantes. Em “Alô!Alô! Carnaval”, por exemplo, ele dubla com voz de falsete o ator Jayme Costa que estava travestido de mulher em cena. Já em “Samba em Berlim”, o cantor interpreta “Ela” – música de Herivelto Martins e Príncipe Pretinho – que figura na galeria de sucessos carnavalescos lançados pelo Rei da Voz. E não foram poucos entre inúmeros confetes, pedacinhos coloridos de saudade.

Entra “Confete” (MP3) e rola inteira.

Paulo César: - De 1940 a 1952, foram muitos os discos gravados por Francisco Alves com sambas de primeira ordem alternando-se às muitas versões que também marcaram sua carreira. Entre elas, “Perfídia”.

Entra “Perfídia” (MP3) e rola inteira

Paulo César: - A carreira de Francisco Alves foi bruscamente interrompida no dia 27 de setembro de 1952, quando o cantor morreu carbonizado em um desastre de carro na via Dutra. “O Rei da Voz” morreu aos 54 anos em pleno apogeu da fama. Deixou gravadas 608 canções de diversos gêneros e uma autobiografia intitulada “Minha Vida”, na qual traça sua trajetória de sucesso desde os anos 20. Em dos muitos trechos marcantes de sua história, Francisco Alves diz: “Minha vida é tão grande, tão revolta, tão árdua que temo não poder contá-la apenas com os recursos da palavra escrita. Na luta tremenda que se travou para que a música da minha terra fosse audível, eu me formei na primeira fila. Hoje, o Brasil dos brasileiros pode cantar à vontade os seus amores, as suas ternuras, os seus arrebatamentos, a sua felicidade”.

Entra “Onde o Céu Azul é Mais Azul” (MP3) e rola inteira.

Entra música-tema do Estúdio F e fica em BG;

Paulo César: - O programa de hoje foi roteirizado pelo jornalista Cláudio Felício. O Estúdio F é apresentado toda semana pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro e nas Rádios Nacional de Brasília e da Amazônia, emissoras EBC - Empresa Brasil de Comunicações. Os programas da série também são uma das atrações do Canal Funarte. Acessem a nossa rádio virtual. O endereço é [www.funarte.gov.br/canalfunarte](http://www.funarte.gov.br/canalfunarte). Cultura ao alcance de um clique! Você também pode ouvir o programa pelo site da Radiobras: [www.radiobras.gov.br](http://www.radiobras.gov.br). Quem quiser pode escrever para nós, o endereço é: Praça Mauá número 7 - 21 andar, Rio de Janeiro - CEP/ 20081-240

Se quiser mandar um e-mail, anota aí:

[estudiof@radiobras.gov.br](mailto:estudiof@radiobras.gov.br)

Paulo César: - Valeu Pessoal!

Até a próxima!!!

**ENCERRAMENTO / FICHA TÉCNICA**

